

161

FLUXO DE ÁGUA NO CAULE DE MILHO CULTIVADO EM SISTEMAS DE PLANTIO DIRETO E CONVENCIONAL. *Bruna M. M. Heckler, João I. Bergonci Genei A. Dalmago, Homero Bergamaschi* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia; Faculdade de Agronomia - UFRGS).

A atividade agrícola, na Região Sul do Brasil, tem passado por profundas transformações desde o início da última década, principalmente, no que diz respeito ao sistema de preparo do solo para culturas anuais. Passou-se da incorporação e/ou eliminação dos restos culturais e de toda a biomassa verde presente na superfície do solo, para um conjunto de atividades que têm, como fundamento básico, a manutenção dos resíduos protegendo o solo e a semeadura direta em solo não revolvido, num sistema popularizado pela denominação “plantio direto”. Buscando avaliar o estado hídrico das plantas frente a estes sistemas de cultivo, objetivou-se no presente trabalho avaliar o potencial da água na planta e a transpiração. Foram efetuadas medições do potencial da água na planta através de câmara de pressão e do fluxo de seiva (absorção/transpiração) através do pulso de calor. O potencial da água na planta manteve-se superior no sistema de plantio direto em relação ao convencional, indicando maior disponibilidade de água no solo. A transpiração no sistema de plantio direto foi superior somente durante as horas de maior radiação solar. Tal comportamento pode ser atribuído à maior capacidade de armazenamento de água no solo e estruturação do mesmo, o que facilitaria a ascensão capilar e absorção (CNPq-PIBIC/UFRGS).